



Hospital Celina Guimarães- Mossoró/RN

Resultado Trimestral – 1º trimestre de 2020

Hapvida (sem aquisições)

- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 6,3%
- Receita Líquida de R\$1,4 bilhão (+12,9%)
- Índice de sinistralidade ex-SUS de 55,4% (-1,6 p.p.)
- EBITDA de R\$324,8 milhões (+8,1%)
- Margem EBITDA de 22,9% (-1.0 p.p.)

Hapvida (com aquisições)

- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 59,7%
- Receita Líquida de R\$2,1 bilhões (+65,4%)
- Índice de sinistralidade ex-SUS de 57,9% (+0,9 p.p.)
- EBITDA de R\$467,8 milhões (+55,7%)
- Margem EBITDA de 22,5% (-1.4 p.p.)

Teleconferência de resultados

21 de maio de 2020 (quinta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

11hs (horário de Brasília) | 10hs (US/DST)

Webcast: ri.hapvida.com.br

Telefone: Brasil: +55 (11) 3181-8565 | USA: +1 (412) 717-9627

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O primeiro trimestre do ano foi marcado pela assunção do Grupo RN Saúde, que passou a ser incorporado aos nossos resultados em janeiro de 2020, após o cumprimento de todas as condições precedentes. Aos colaboradores, médicos e enfermeiros da RN Saúde que agora fazem parte do sistema Hapvida - sejam bem-vindos! Os últimos meses também foram dedicados à expansão de nossas operações, com a entrega de um novo hospital em Mossoró (Rio Grande do Norte), que conta com um completo atendimento de urgência e emergência, além de contar com leitos de UTI adulto, neonatal e pediátrico. Seguimos na execução dos planos de integração dos Grupos São Francisco e América, certos de que iremos alcançar as sinergias operacionais e administrativas em um prazo menor do que o originalmente previsto. Também nos dedicamos ao planejamento das integrações das nossas últimas aquisições, a operadora Medical localizada em Limeira (São Paulo) e da carteira de clientes da Plamed em Aracajú (Sergipe), ambas pendentes de aprovações regulatórias.

Seguindo o foco que temos em inovação, lançamos em fevereiro uma completa solução digital de vendas via aplicativo do corretor. Hoje, todas as vendas de planos individuais e familiares do Hapvida já são 100% digitais. A venda é realizada integralmente dentro do app e contempla todas as etapas, do cadastro do cliente ao upload de documentos, com a confirmação e aceitação do cliente feita através de link enviado automaticamente. Essa inovação nos permitirá, além de uma melhor gestão de vendas, reduzir o tempo para efetivação da venda, eliminar formulários, papéis e custo de logística e armazenamento. Também lançamos nesse trimestre mais um upgrade para o aplicativo do beneficiário que inclui, por exemplo, a pré-autorização de exames e cirurgias, para que ele possa cuidar de sua saúde com segurança e sem sair de casa.

Continuamos a apresentar crescimento do número de beneficiários de planos de saúde acima do crescimento do setor, com evolução de 50,5% (com aquisições) e 2,6% (ex-aquisições) na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de beneficiários de planos odontológicos também apresentou crescimento importante, evoluindo 73,1% (com aquisições) e 11,8% (ex-aquisições). A receita líquida cresceu 65,4% (com aquisições) e 12,9% (ex-aquisições). A sinistralidade do Hapvida (ex-aquisições) ex-SUS nesse primeiro trimestre foi de 55,4%, uma melhora de 1,6 p.p., mesmo com custos adicionais após a entrada em operação de novas unidades assistenciais e pela reclassificação de despesas administrativas para sinistros de gastos com certos colaboradores. A adequada gestão das despesas com vendas, que atingiu um índice de 8,7% e das despesas administrativas, com índice de 9,9%, fez com que o EBITDA (ex-aquisições) crescesse 8,1% e atingisse R\$324,8 milhões. O EBITDA (com aquisições) foi de R\$467,8 milhões no trimestre, um aumento de 55,7%.

A atual pandemia desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado para evitar a disseminação da doença, o que causou impactos relevantes na economia e na sociedade em geral. Temos implementado várias medidas para combater a doença e mitigar os potenciais efeitos da crise advinda da pandemia. Medidas, como as elencadas abaixo, vêm sendo divulgadas pela Companhia periodicamente através de comunicados ao mercado:

- Ultrapassamos a marca de R\$70 milhões investidos no combate a pandemia até o momento, incluindo a compra de equipamentos de proteção individual (EPI) para proteção de clientes, médicos e enfermeiros, e a aquisição de respiradores.
- Monitoramos diariamente a taxa de ocupação em nossos hospitais para oferecermos uma estrutura ótima e exclusiva aos nossos beneficiários. Atualmente contamos com mais de 3.000 leitos, incluindo 854 leitos de UTI.
- Realizamos cerca de 2.000 orientações médicas por telemedicina (por telefone ou por vídeo) por dia para nossos beneficiários, reduzindo a exposição de todos ao vírus. Os investimentos no reforço da infraestrutura tecnológica e de pessoal para telemedicina ampliarão de forma permanente nossa capacidade de atendimento após o período da pandemia.
- Quando há prescrição médica, temos adotado o tratamento precoce dos sintomas junto aos nossos beneficiários e também em pacientes já internados com o objetivo de evitar a evolução da doença usando certos medicamentos. Cientes da escassez de alguns produtos no mercado, o beneficiário Hapvida tem recebido o medicamento gratuitamente através de doação realizada pela Fundação Ana Lima.
- Suspendemos os reajustes das mensalidades por 90 dias para planos médico-hospitalares individuais ou familiares, coletivos por adesão e de pequenas empresas com até 29 vidas.
- Possuímos bastante flexibilidade e por isso conseguimos remanejar as equipes de profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) e equipamentos médico-hospitalares (respiradores) para as áreas com maior incidência da doença.
- Também já contratamos cerca de 1.400 profissionais de apoio hospitalar, como enfermeiros, para vagas temporárias.
- Estamos renegociando todos os contratos de locação de imóveis usados pela Companhia. O benefício obtido, representado pela média de redução de aluguéis, está sendo aplicado também aos imóveis que alugamos da holding imobiliária pertencente aos mesmos sócios-controladores do Hapvida.
- Permanecemos com um balanço robusto para atravessarmos esse período, com alto índice de liquidez e baixo endividamento, com cerca de R\$3 bilhões de caixa livre.

Não foram percebidos quaisquer impactos relevantes da pandemia nos nossos resultados para o primeiro trimestre de 2020. No entanto, estamos monitorando diariamente os potenciais impactos no nosso negócio e atuando proativamente para mitigar os efeitos causados pelo alastramento do vírus no país. Ao longo desses 40 anos de gestão médico-hospitalar, construímos um negócio sólido, sustentável e ágil que nos permitirá atravessar essa pandemia da maneira mais resiliente possível.

Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração, acionistas, prestadores médicos e odontológicos, corretores, parceiros de negócios, colaboradores e, em especial, aos nossos clientes pela confiança em nós depositada para cuidarmos de sua saúde, principalmente em tempos difíceis como o atual.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

1. INTEGRAÇÃO E CRITÉRIOS DE REPORTE

No dia 3 de janeiro de 2020, concluímos a aquisição da RN Metropolitan Ltda. (RN Saúde) após o cumprimento de todas as condições precedentes, e todos os seus ativos remanescentes foram integrados à nossa plataforma nesse mesmo dia. Consequentemente, os ativos e passivos e resultado da RN Saúde estão completamente refletidos em nosso balanço patrimonial, demonstração de resultado e fluxo de caixa.

As demonstrações financeiras trimestrais consolidadas do primeiro trimestre de 2020 do Hapvida incluem os três meses das operações do Grupo São Francisco, do Grupo América e da RN Saúde. Consequentemente, os resultados consolidados do Hapvida considerarão uma combinação dos resultados do Hapvida adicionados dos Grupos São Francisco, América e RN Saúde para o período mencionado acima.

No entanto, com o intuito de reportar uma visão clara sobre o impacto das aquisições mencionadas acima (Grupo São Francisco, Grupo América e RN Saúde), apresentaremos neste release os dados operacionais e financeiros com e sem as aquisições mencionadas acima. Dessa forma, os resultados do Hapvida sem as aquisições mencionadas acima serão identificados como “Hapvida (ex-aquisições)”. Os resultados consolidados que incluem as aquisições do Grupo São Francisco, Grupo América e RN Saúde serão identificados como “Hapvida (com aquisições)”. Alguns indicadores operacionais e financeiros do Grupo São Francisco (GSF), do Grupo América (América) e RN Saúde serão apresentados por vezes de forma individual e por outras em conjunto. Os dados apresentados em conjunto serão identificados como “Empresas Adquiridas”.

A partir de 2019, nossas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o IFRS 16/ CPC 06 (R2). Portanto, para deixarmos este relatório mais objetivo, tanto os números atuais quanto os retroativos serão apresentados em conformidade com o referido normativo. A reconciliação sem o IFRS 16/ CPC 06 (R2) pode ser encontrada nos anexos deste release e na planilha de fundamentos no website de relações com investidores da Companhia em ri.hapvida.com.br

2. PRINCIPAIS DESTAQUES

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ milhões)	Hapvida (ex-aquisições)			Hapvida (com aquisições)		
	1T20	1T19	Var. %	1T20	1T19	Var. %
Receita Líquida	1.418,9	1.257,0	12,9%	2.078,8	1.257,0	65,4%
Custo Assistenciais – Caixa	756,9	694,8	8,9%	1.160,7	694,8	67,0%
Custo Assistenciais – Total	855,4	726,4	17,8%	1.279,6	726,4	76,2%
Despesas de Vendas	123,0	118,7	3,6%	154,6	118,7	30,2%
Despesas Administrativas	140,2	130,8	7,2%	210,1	130,8	60,6%
EBITDA	324,8	300,5	8,1%	467,8	300,5	55,7%
Lucro Líquido	87,1	205,4	-57,6%	164,6	205,4	-19,9%
ÍNDICES (% ROL)						
<i>Sinistralidade Caixa (ex-Peona; ex-SUS; ex-D&A)</i>	53,3%	55,3%	-2,0 p.p.	55,8%	55,3%	0,5 p.p.
<i>Sinistralidade Total</i>	60,3%	57,8%	2,5 p.p.	61,6%	57,8%	3,8 p.p.
<i>Despesas de Vendas</i>	8,7%	9,4%	-0,8 p.p.	7,4%	9,4%	-2,0 p.p.
<i>Despesas Administrativas¹</i>	9,9%	10,4%	-0,5 p.p.	10,1%	10,4%	-0,3 p.p.
<i>Margem EBITDA</i>	22,9%	23,9%	-1,0 p.p.	22,5%	23,9%	-1,4 p.p.
<i>Margem Líquida</i>	6,1%	16,3%	-10,2 p.p.	7,9%	16,3%	-8,4 p.p.
DESTAQUES OPERACIONAIS						
Beneficiários de Saúde e Odonto (milhares)	4.243	3.992	6,3%	6.374	3.992	59,7%
Beneficiários de Saúde	2.429	2.368	2,6%	3.564	2.368	50,5%
Beneficiários de Odonto	1.814	1.623	11,8%	2.810	1.623	73,1%
Rede Própria	231	205	12,7%	452	205	120,5%
Hospitais	29	26	11,5%	39	26	50,0%
Prontos Atendimentos	19	20	-5,0%	42	20	110,0%
Clínicas	90	75	20,0%	194	75	158,7%
Laboratórios	93	84	10,7%	177	84	110,7%

¹ Índice de Despesas Administrativas, medido pela razão entre o total de despesas administrativas sem depreciação e amortização e a receita operacional líquida.

3. QUALIDADE ASSISTENCIAL

A cultura do Hapvida valoriza a excelência operacional, o controle de custos, a inovação e, sobretudo, a qualidade assistencial. Nossos esforços na busca de novas soluções, através de diversas iniciativas em curso, têm sempre o objetivo de aumentar a eficiência operacional e melhorar a percepção do cliente em relação à qualidade dos serviços prestados. Criamos soluções inovadoras com efeitos substanciais em nossas operações e no nível de atendimento oferecido aos nossos clientes.

Atendimento 5 estrelas

O Atendimento 5 estrelas, implantado em 2019, é uma pesquisa de satisfação instantânea com avaliações entre 1 e 5 estrelas realizadas pelos nossos clientes após cada atendimento elegível. Esse programa é uma valiosa ferramenta para toda a Companhia pois com ela poderemos enxergar oportunidades de melhoria e reconhecer os melhores desempenhos no atendimento ao nosso cliente. São avaliados nossos hospitais, hapclínicas, unidades de diagnóstico, prontos atendimentos, postos de coleta laboratorial, odontologia, unidades de medicina preventiva, telemedicina e os programas Nascer Bem, Viver Bem e Médico da Família. Ao longo de toda a existência do programa recebemos quase 3 milhões de avaliações. Somente no primeiro trimestre de 2020, foram recebidas mais de 730 mil avaliações. A média geral referente ao mês de março de 2020, baseada em 116 mil avaliações, foi de 4,44.



4,44

Média geral das
avaliações

Tempo de espera em urgência e emergência

O Hapvida possui plataforma tecnológica que envolve a integração por sistema de todas as suas unidades em tempo real 24x7. Por meio dessa ferramenta, e com o auxílio de câmeras de vídeo, o atendimento e o tempo de espera em todas as urgências e emergências são monitorados pelo Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera ultrapassa 15 minutos, o sistema sinaliza o núcleo para tomar medidas imediatas para agilizar a operação. No 1T20, 75,5% dos 1,2 milhão de atendimentos de urgência e emergência realizados em nossos hospitais e prontos atendimentos aconteceram dentro do prazo de 15 minutos.



75,5%

Atendimentos em 15
minutos ou menos

Viver Bem – um programa Vidahap

O Viver Bem é um programa de atenção à saúde para os beneficiários do Hapvida que oferece um atendimento resolutivo e eficiente, visando diminuir complicações da diabetes. Um sistema-robô identifica pacientes com exames de sangue com alterações que indiquem que ele tenha ou possa vir a ter diabetes mellitus tipo 2. O contato com o paciente é realizado por profissional treinado do nosso *call center* exclusivo. Presente em Fortaleza, Recife e Salvador, o Viver Bem é composto por médicos, enfermeiros e nutricionistas especializados no tratamento de portadores de diabetes e tem como objetivo estimular uma mudança no estilo de vida das pessoas. O programa possui, também, uma central de gerenciamento conduzida por uma equipe de enfermagem treinada no atendimento remoto de pacientes portadores de diabetes. Até dezembro de 2019, o grupo de pacientes acompanhados pelo programa conseguiu uma redução muito relevante da hemoglobina glicada quando comparada ao grupo controle (pacientes não acompanhados). Ao final de março de 2020, faziam parte do programa cerca de 5 mil beneficiários.



Redução da hemoglobina
glicada

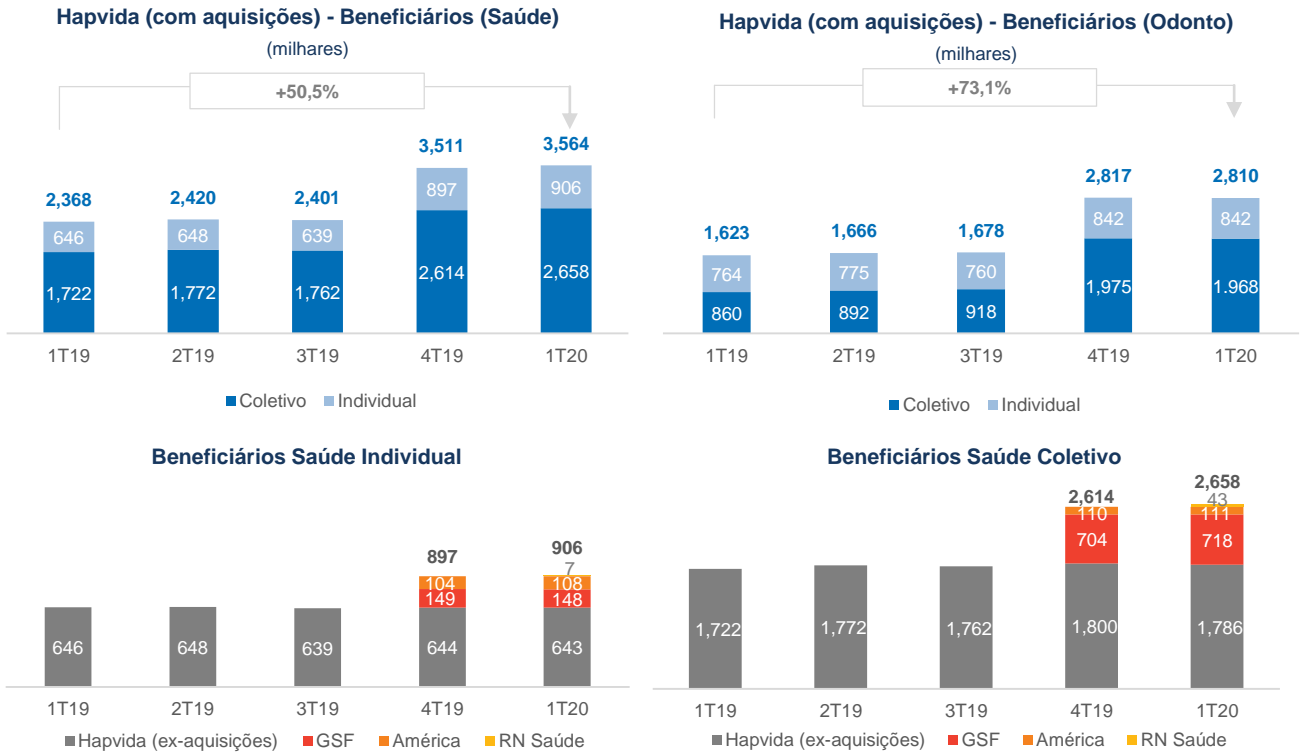
125,3%

a mais do que o grupo
controle

4. BENEFICIÁRIOS

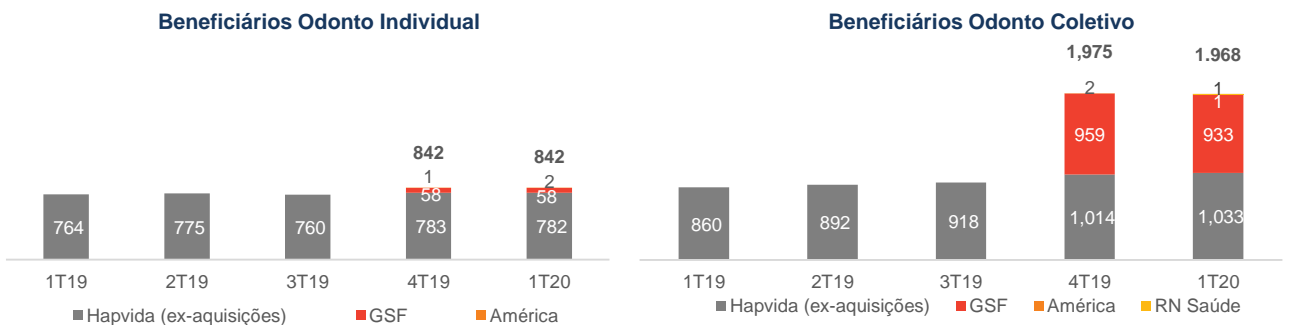
O número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 50,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os destaques de crescimento inorgânico foram a entrada de 866 mil vidas (148 mil vidas em planos individuais e 718 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo São Francisco, 219 mil vidas de saúde (108 mil vidas em planos individuais e 111 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo América e 50 mil vidas de saúde (7 mil vidas em planos individuais e 43 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição da RN Saúde.

O destaque de crescimento orgânico foi um aumento líquido de 60 mil vidas na carteira de planos coletivos, impulsionado pelos estados de Santa Catarina (com o início das operações em Joinville), Ceará, Pernambuco, Amazonas e Piauí. Na carteira de planos individuais, ainda percebe-se o impacto de uma política de contratação mais criteriosa em algumas regiões com o objetivo de qualificar melhor a venda com potencial aumento na retenção de contratos.



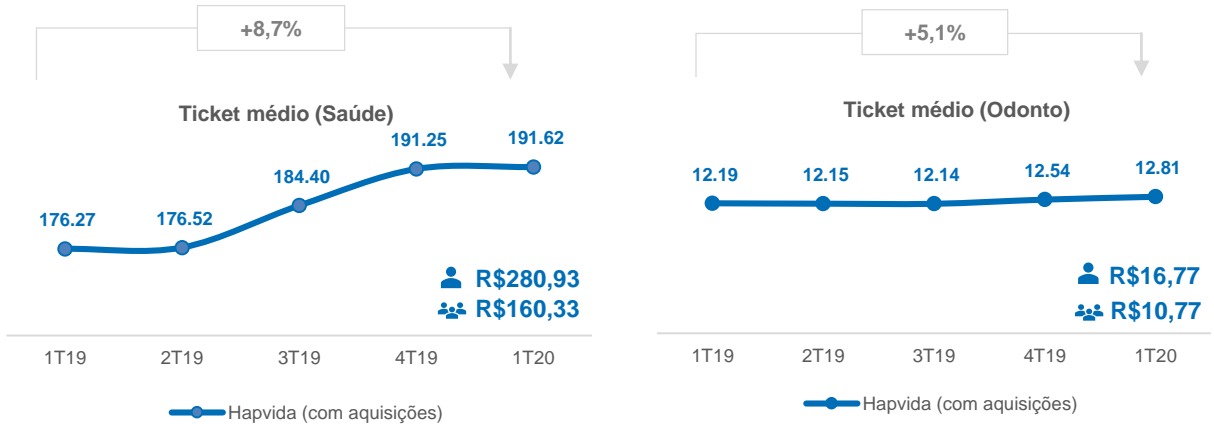
O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 73,1% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. Houve a entrada de 991 mil vidas (58 mil vidas em planos individuais e 933 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo São Francisco, 3 mil vidas (2 mil vidas em planos individuais e 1 mil vidas em planos coletivos) advindas da aquisição do Grupo América e 849 vidas de planos coletivos advindas da aquisição da RN Saúde.

Em termos de crescimento orgânico para o Hapvida, houve aumento líquido de 18 mil vidas em planos individuais e 173 mil vidas em planos coletivos. O crescimento foi concentrado nos estados do Ceará, Pernambuco, Amazonas, Bahia e Distrito Federal.

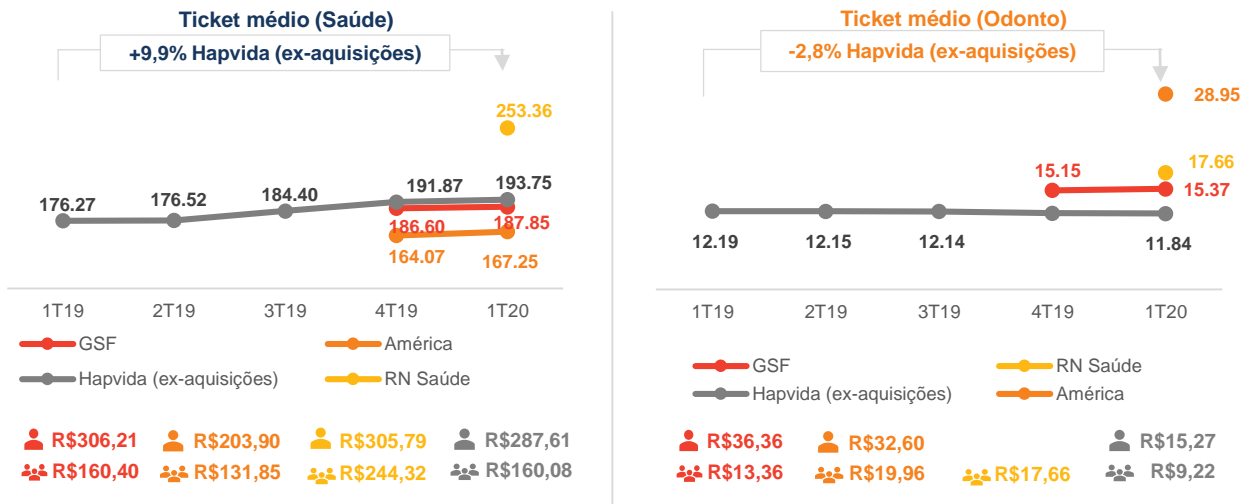


5. TICKET MÉDIO

O *ticket* médio do segmento saúde Hapvida (com aquisições) apresentou crescimento de 8,7% na comparação com o 1T19, principalmente em função dos reajustes dos contratos existentes e das vendas novas na Hapvida (ex-aquisições), além da entrada do *ticket* médio da empresa RN Saúde que possui um valor maior. Já o *ticket* médio Hapvida (com aquisições) do segmento odontológico apresentou crescimento de 5,1% em comparação com o 1T20, principalmente em virtude de um maior *ticket* médio das empresas adquiridas.



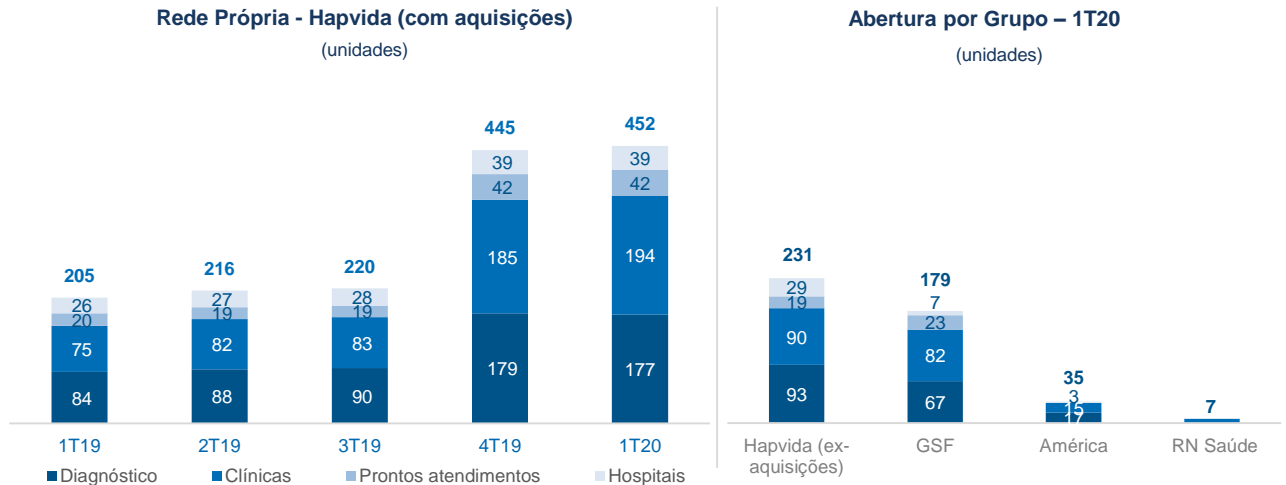
O *ticket* médio Hapvida (ex-aquisições) apresentou crescimento de 9,9% na comparação com o 1T20, principalmente em função dos reajustes aplicados nos contratos corporativos existentes e do acréscimo de vidas.



Já no segmento odontológico, o *ticket* médio Hapvida (ex-aquisições) apresentou decréscimo de 2,8% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude, principalmente, pela adição líquida de 18 mil vidas em planos individuais e 173 mil vidas em planos coletivos, este último com vendas no tipo de plano Mais Odonto Urgente, que possui um *ticket* médio mais baixo que os demais produtos.

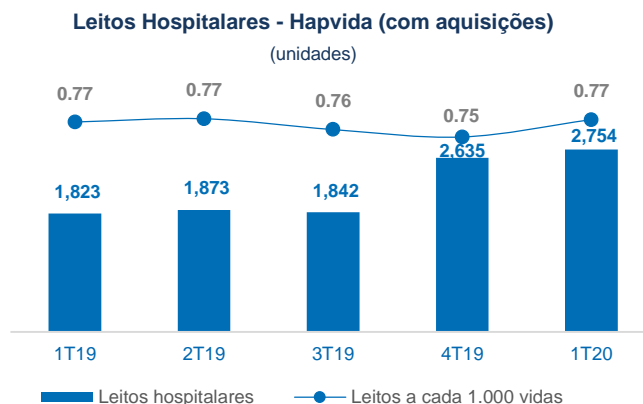
6. REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO

O Hapvida continua ampliando sua rede própria de atendimento através da inauguração de novas unidades e segue readequando e ampliando as estruturas assistenciais existentes. Permanecemos focados na estratégia de aumento da verticalização para a garantia da qualidade assistencial e eficiência de custos, melhor controle de sinistro e da frequência de utilização.



Incluindo os ativos provenientes das Empresas Adquiridas, encerramos o 1T20 com 39 hospitais, 42 unidades de pronto atendimento, 194 clínicas e 177 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 452 pontos de atendimento acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país.

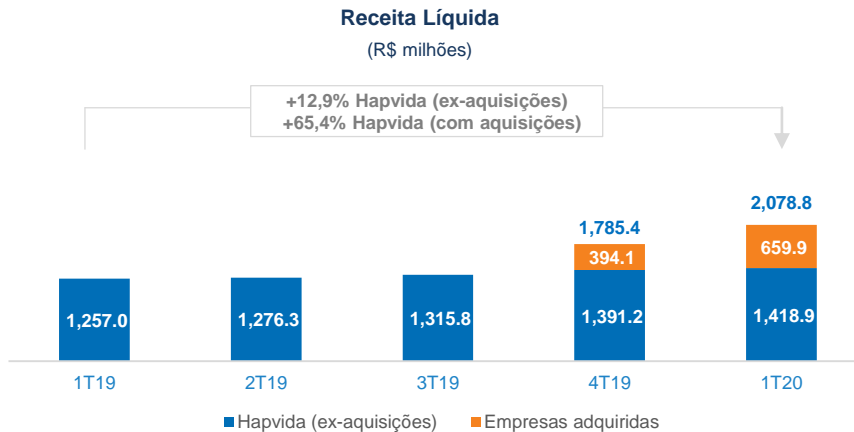
Ao longo do trimestre, foi inaugurado um novo hospital em Mossoró/RN, o Hospital Celina Guimarães. Essa nova unidade, atualmente com 33 leitos em operação (podendo chegar a até 100 leitos), substituiu o Hospital Rodolfo Fernandes, nesta mesma cidade, que será transformado em HapClínica. Além disso, adicionamos 3 novas clínicas médicas e encerramos 2 unidades de diagnóstico no período.



Encerramos o trimestre com 2.754 leitos hospitalares em operação, o que representa 0,77 leito a cada 1.000 beneficiários. O aumento da quantidade de leitos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior deve-se, principalmente, ao início da operação de 29 leitos do Hospital Geral de Joinville (com capacidade de expansão para cerca de 140 leitos), 24 leitos do Hospital Geral Padre Cícero (Juazeiro do Norte - CE), 33 leitos do Hospital das Clínicas de Parauapebas e mais 17 leitos em Mossoró/RN (33 leitos com a inauguração do Hospital Celina Guimarães e redução de 16 leitos com o fechamento do Hospital Rodolfo Fernandes). Adicionalmente, tivemos 527 leitos advindos da aquisição do Grupo São Francisco (ampliação de 7 leitos neste trimestre) e 185 leitos com a aquisição do Grupo América. Importante ressaltar que a Companhia, em preparação para a pandemia, vem realizando incremento de leitos de forma dinâmica desde o encerramento do trimestre. Até a data deste documento, a Companhia contava com 3.090 leitos, incluindo 854 leitos de UTI.

7. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida do 1T20 apresentou crescimento de 65,4% quando comparada ao 1T19 influenciada, principalmente: (i) por R\$ 517,7 milhões do Grupo São Francisco; (ii) por R\$ 105,6 milhões do Grupo América; (iii) por R\$ 36,7 milhões da RN Saúde; (iv) pelo aumento líquido de 60 mil vidas na carteira de planos coletivos de saúde e pelo crescimento de 11,8% no número de beneficiários de planos de assistência odontológicos na Hapvida (ex-aquisições); e (v) aumento de 9,9% no ticket médio de planos médicos da Hapvida (ex-aquisições), reflexo dos reajustes de preço implementados nos contratos existentes necessários para o equilíbrio econômico dos mesmos e das vendas novas.



8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS

O custo dos serviços prestados é composto dos custos assistenciais caixa e de alguns itens não-caixa, como a depreciação e amortização (D&A) com IFRS16, a movimentação das provisões para eventos ocorridos e não avisados (Peona) e a movimentação das provisões de ressarcimento ao sistema único de saúde (SUS).

Para facilitar o entendimento e acompanhamento da sinistralidade da Companhia, apresentaremos em formato de tabela a composição do custo e a sinistralidade Hapvida (ex-aquisições). Na sequência, mostraremos a composição dos custos agregados com os valores advindos das Empresas Adquiridas. Explicaremos em um tópico adicional um racional para melhor entendimento sobre o ressarcimento ao SUS.

8.1 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (ex-aquisições)

Composição do Custo Assistencial Total

Hapvida (ex-aquisições) (R\$ milhões)	1T20	1T19	1T20 x 1T19	4T19	1T20 x 4T19
Custos Assistenciais – Caixa	(756,9)	(694,8)	8,9%	(760,6)	-0,5%
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(24,5)	(19,4)	26,3%	(23,4)	4,7%
Varição da PEONA	(4,2)	(2,7)	52,9%	16,3	-125,6%
Varição da provisão de ressarcimento ao SUS	(69,8)	(9,4)	639,2%	(63,5)	9,8%
Custos Assistenciais - Total	(855,4)	(726,4)	17,8%	(831,3)	2,9%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, ex-SUS, ex D&A)	53,3%	55,3%	-2,0 p.p.	54,7%	-1,4 p.p.
Sinistralidade (ex-SUS)	55,4%	57,0%	-1,6 p.p.	55,2%	0,2 p.p.
Sinistralidade Total	60,3%	57,8%	2,5 p.p.	59,7%	0,6 p.p.

8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS (continuação)

A sinistralidade ex-SUS do Hapvida (ex-aquisições), índice que melhor representa a qualidade de nossas operações e que exclui a variação das provisões de ressarcimento ao SUS, foi de 55,4% no 1T20, uma redução de 1,6 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice foi impactado positivamente pelos ganhos de eficiência provenientes dos projetos de gestão de sinistro e de promoção de saúde e também pelo aumento de 1,3 ponto percentual no total de sinistros internalizados (realizados na rede própria), incluindo exames, consultas, procedimentos cirúrgicos e internações.

O índice apresentou melhoras relevantes mesmo impactado negativamente: (i) pela reclassificação de gastos de despesas administrativas para sinistros com certos colaboradores (R\$2,3 milhões), com contrapartida positiva de mesmo valor em despesas administrativas neste mesmo trimestre; (ii) incremento no dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores (R\$15,4 milhões); e (iii) incremento em gastos das novas unidades em operações, incluindo o Hospital de Joinville e de Parauapebas (R\$15,0 milhões).

O índice de sinistralidade total (que inclui D&A com IFRS16 e as movimentações das provisões Peona e de ressarcimento ao SUS) foi de 60,3% no 1T20, um aumento de 2,5 p.p. versus o 1T19 decorrente do aumento significativo e extraordinário nas provisões de ressarcimento ao SUS (R\$69,8 milhões no 1T20 contra R\$9,4 milhões no 1T19) e do aumento da depreciação em virtude de um maior nível de imobilização da Companhia (R\$24,5 milhões no 1T20 contra R\$19,4 milhões no 1T19).

8.2 Custos assistenciais e sinistralidade – Empresas Adquiridas (Grupos São Francisco, América e RN Saúde)

A sinistralidade ex-SUS das Empresas Adquiridas foi de 63,4%. O índice de sinistralidade total (que inclui D&A com IFRS16, as movimentações das provisões Peona e de ressarcimento ao SUS) foi de 64,3%. O índice sinistralidade caixa (que exclui todas as provisões não caixa) foi de 61,2%. Todos os índices apresentaram melhorias significativas, já colhendo alguns resultados da execução com sucesso do plano de integração incluindo, por exemplo, compra direta e centralizada de materiais e medicamentos, fidelização médica e unificação e padronização dos processos de pré-autorização de procedimentos médicos.

Composição do Custo Assistencial Total Empresas Adquiridas*

(R\$ milhões)	1T20	4T19	1T20 x 4T19
Custos Assistenciais - Caixa	(403,8)	(252,8)	59,7%
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(8,7)	(5,2)	67,3%
Variação da PEONA	(5,9)	(9,4)	-37,3%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(5,9)	(5,5)	7,2%
Custos Assistenciais - Total	(424,2)	(272,8)	55,5%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona e ex-SUS)	61,2%	64,1%	-2,9 p.p.
Sinistralidade (ex-SUS, incluindo PEONA)	63,4%	67,8%	-4,4 p.p.
Sinistralidade Total	64,3%	69,2%	-4,9 p.p.

* Números do 4T19 referem-se aos meses de novembro e dezembro de 2019 para GSF e ao mês de dezembro de 2019 para América. Para o 1T20, GSF, América e RN Saúde foram incorporadas integralmente.

8.3 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (com aquisições)

Composição do Custo Assistencial Total

Hapvida (com aquisições)

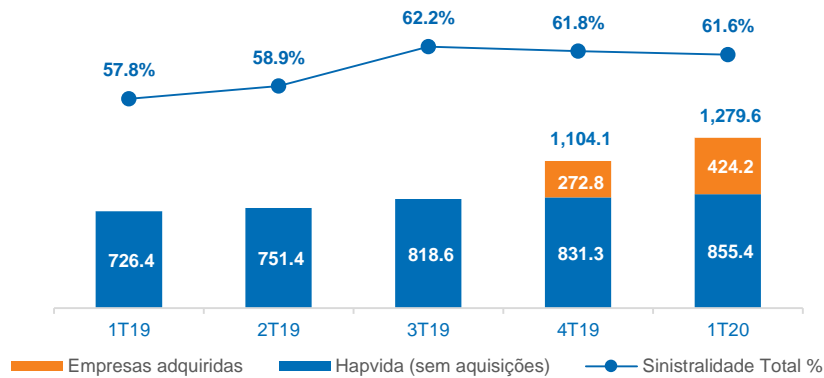
(R\$ milhões)	1T20	1T19	1T20 x 1T19	4T19	1T20 x 4T19
Custos Assistenciais - Caixa	(1.160,7)	(694,8)	67,0%	(1.013,3)	14,5%
Depreciação e Amortização (com IFRS)	(33,2)	(19,4)	70,9%	(28,6)	16,1%
Variação da PEONA	(10,1)	(2,7)	269,3%	6,9	-245,8%
Variação da provisão de ressarcimento ao SUS	(75,7)	(9,4)	701,3%	(69,0)	9,6%
Custos Assistenciais - Total	(1.279,6)	(726,4)	76,2%	(1.104,1)	15,9%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, ex-SUS, ex D&A)	55,8%	55,3%	0,5 p.p.	56,8%	-1,0 p.p.
Sinistralidade (ex-SUS)	57,9%	57,0%	0,9 p.p.	58,0%	-0,1 p.p.
Sinistralidade Total	61,6%	57,8%	3,8 p.p.	61,8%	-0,2 p.p.

8. CUSTOS ASSISTENCIAIS, SINISTRALIDADE E PROVISÕES TÉCNICAS (continuação)

8.3 Custos assistenciais e sinistralidade – Hapvida (com aquisições) (continuação)

O índice de sinistralidade total Hapvida (com aquisições) no 1T20 foi de 61,6%, aumento de 3,8 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelos custos assistenciais das empresas adquiridas (R\$403,8 milhões) que operam com sinistralidade acima do Hapvida (ex-aquisições), além dos impactos explicados anteriormente. Abaixo representamos a evolução da sinistralidade total da Companhia.

Evolução do Custo Assistencial Total x Sinistralidade - Hapvida (com aquisições)
(R\$ milhões e %)



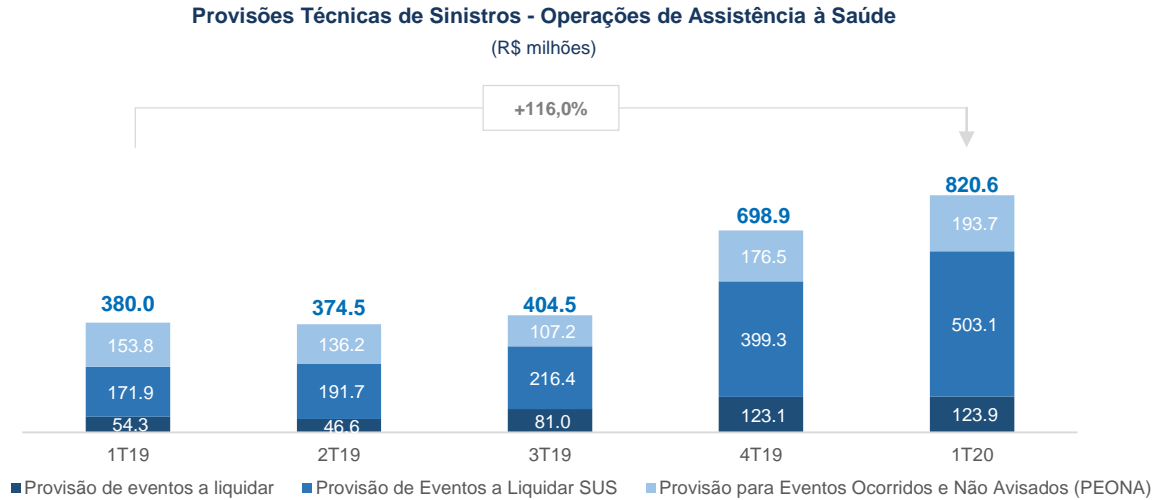
8.4 Ressarcimento ao SUS

De acordo com a Instrução Normativa Conjunta nº 5 da ANS, de 30 de setembro de 2011, e alterações posteriores, a Companhia contabiliza nos seus passivos com contrapartida no resultado (custo assistencial total) uma provisão referente aos avisos de beneficiários identificados (ABIs) conforme percentual definido pela própria ANS, o qual é único para cada operadora e varia a cada novo lote de ABIs enviados. Posteriormente, caso este respectivo ABI seja indeferido, a Companhia contabiliza um complemento da provisão pelo novo valor da GRU (Guia de Recolhimento da União) gerada. As GRUs, quando geradas, incluem, além do principal, juros e correção monetária. E, ainda, GRUs não pagas após certo período decorrido também são acrescidas de multa além dos juros e correção pelo período de tempo decorrido. Até o 3T19, os valores de juros, correção monetária e eventuais multas não eram relevantes. No entanto, a partir do 4T19 em diante, os juros, correção monetária e eventuais multas passaram a ser contabilizados em despesas financeiras.

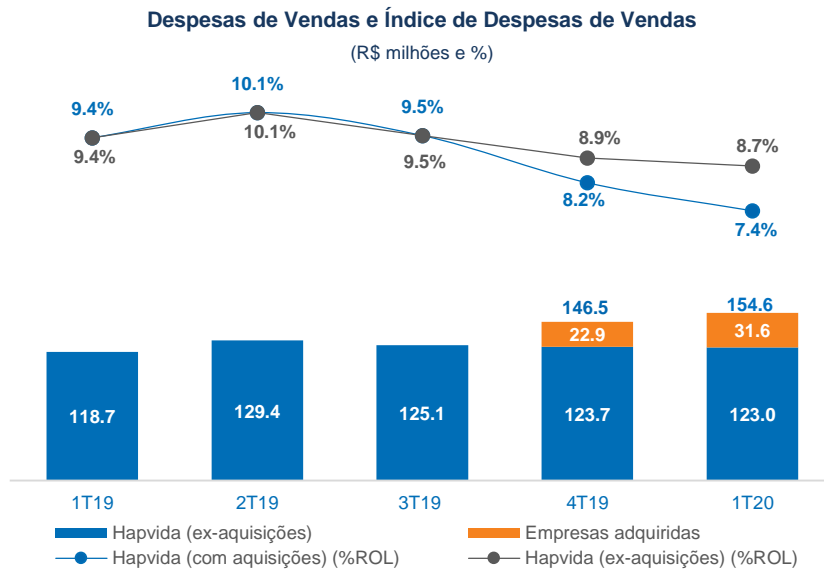
(R\$ milhões)	1T20	1T19
Provisão de ABIs	36,4	1,0
Principal cobrado nas GRUs	33,4	7,6
Juros, correção monetária e multas	-	0,8
Ressarcimento ao SUS – empresas Adquiridas	5,9	-
Ressarcimento ao SUS – Custo Assistencial	75,7	9,4
Juros, multa e correção monetária	27,1	-
Ressarcimento ao SUS – Resultado financeiro	27,1	-
Ressarcimento ao SUS – Hapvida Total	102,8	9,4

8.5 Provisões técnicas de sinistros

O total de provisões técnicas de sinistros encerrou o trimestre em R\$820,6 milhões, aumento de 116,0% na comparação com o 1T19, grande parte dessa variação deve-se ao saldo advindo de provisões técnicas das empresas adquiridas no montante de R\$223,4 milhões. A provisão de eventos a liquidar SUS apresentou aumento de R\$331,2 milhões, impactada tanto pelo aumento no recebimento de ABIs quanto pela aceleração da quantidade de ABIs transformadas em GRUs no período, conforme demonstrado no tópico anterior.



9. DESPESAS DE VENDAS

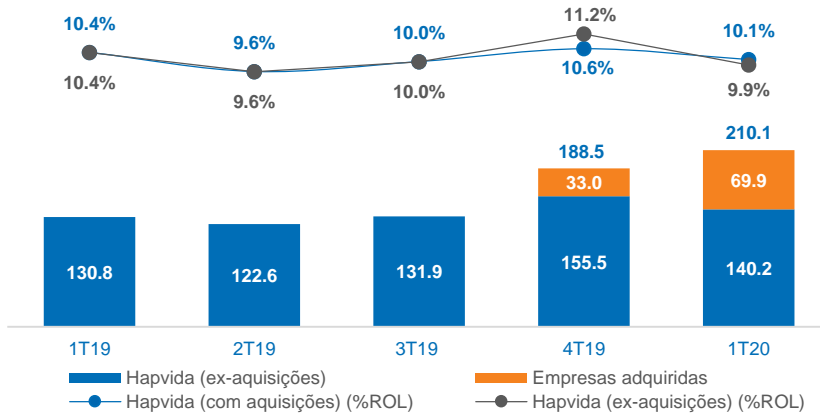


Na visão Hapvida (ex-aquisições), o índice de despesas de vendas (medido pela razão entre o total de despesas de vendas e a receita operacional líquida) foi de 8,7% no 1T20, 0,7 p.p. inferior ao 1T19 em função do menor volume de vendas novas entre os períodos comparativos. O índice de despesas de vendas Hapvida (com aquisições) foi de 7,4% no 1T20. As Empresas Adquiridas operam até então com índice menor do que o do Hapvida (ex-aquisições).

10. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Despesas Administrativas* e Índice de Despesas Administrativas

(R\$ milhões e %)

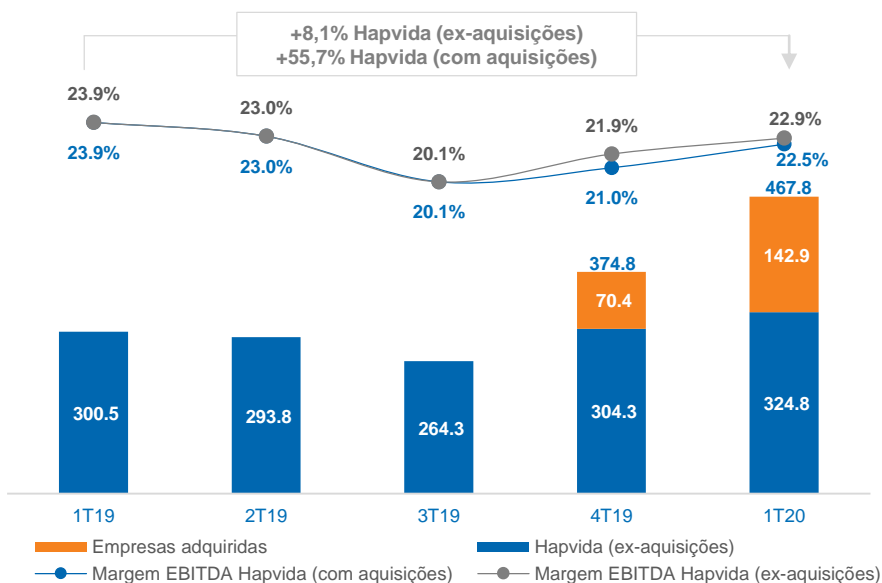


* Números estão apresentados retroativamente desconsiderando a depreciação e amortização.

O índice de despesas administrativas, medido pela razão entre o total de despesas administrativas e a receita operacional líquida, do Hapvida (ex-aquisições) foi de 9,9% no 1T20, 0,5 p.p. inferior ao 1T19. O índice apresentou melhoras relevantes em função de despesas ocorridas no 1T19 que não se repetiram ou foram menores no 1T20, como: (i) taxa de saúde suplementar no 1T19 de R\$3,9 milhões, que não se repetiu; (ii) remuneração de bônus da diretoria menor em R\$4,0 milhões (incremento de R\$6,3 milhões no 1T19 versus R\$2,3 milhões no 1T20); (iii) dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores menor em R\$3,4 milhões (incremento de R\$7,9 milhões no 1T19 contra um incremento de R\$4,5 milhões no 1T20); e (iv) amortização das carteiras adquiridas menor em R\$1,9 milhão (R\$4,4 milhões no 1T19 contra R\$2,5 milhões no 1T20).

O índice de despesas administrativas na visão Hapvida (com aquisições) foi de 10,1% no 1T20, 0,3 p.p. inferior na comparação com o ano anterior, mesmo com a entrada das despesas administrativas das empresas adquiridas no montante de R\$ 69,9 milhões.

11. EBITDA



11. EBITDA (continuação)

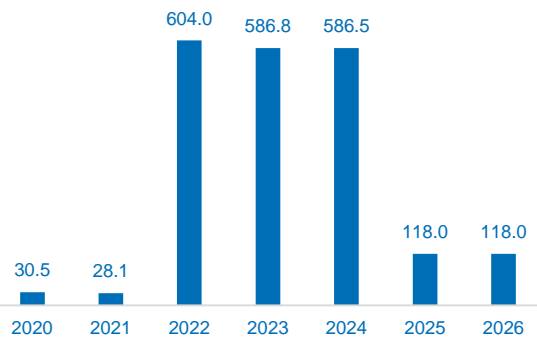
Na visão Hapvida (ex-aquisições), o EBITDA (com IFRS 16) atingiu R\$324,8 milhões no 1T20, um crescimento de 8,1% em relação ao mesmo período comparativo de 2019 em função dos fatores já explicados anteriormente. A Margem EBITDA no 1T20 foi de 22,9%, diminuição de 1,0 p.p. versus o 1T19.

Na visão Hapvida (com aquisições), o EBITDA (com IFRS16) atingiu R\$467,8 milhões no 1T20 com crescimento de 55,7% em relação ao mesmo período comparativo de 2019 em função dos fatores já explicados anteriormente. A Margem EBITDA no 1T20 foi de 22,5%, diminuição de 1,4 p.p. na comparação com o 1T19.

12. ENDIVIDAMENTO

Ao final do primeiro trimestre de 2020, a Companhia possui um saldo de R\$2.014,7 milhões referente à captação da sua primeira debênture, bem como um saldo de dívida proveniente do balanço das empresas adquiridas de R\$57,1 milhões. O gráfico abaixo demonstra o cronograma de pagamento da dívida consolidada. E o índice de dívida financeira líquida/EBITDA no 1T20 é de -1,24 em função da posição de caixa líquido de R\$1,7 bilhão.

Cronograma de Amortização
(R\$ milhões)

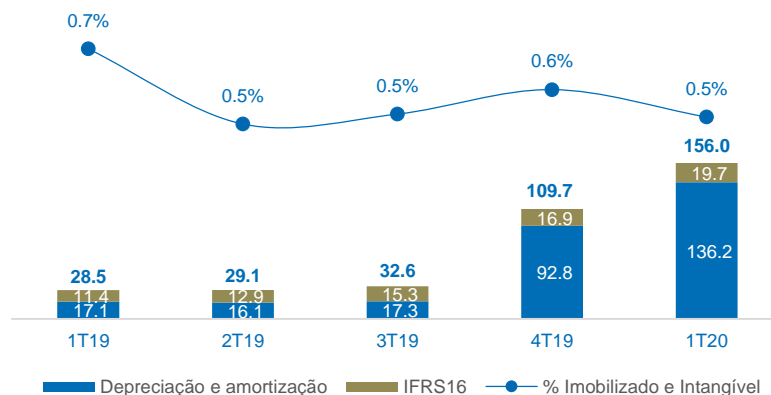


Dívida líquida/ EBITDA (R\$ milhões)	31/03/2020
Dívida de curto prazo*	30,5
Dívida de longo prazo*	2.041,4
Dívida total	2.071,9
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	3.805,9
Dívida líquida	(1.734,0)
Dívida líquida / EBITDA	(1,24)x

*Saldo de dívida considera o valor das debêntures líquidas dos respectivos custos de transações somado às outras linhas de financiamentos.

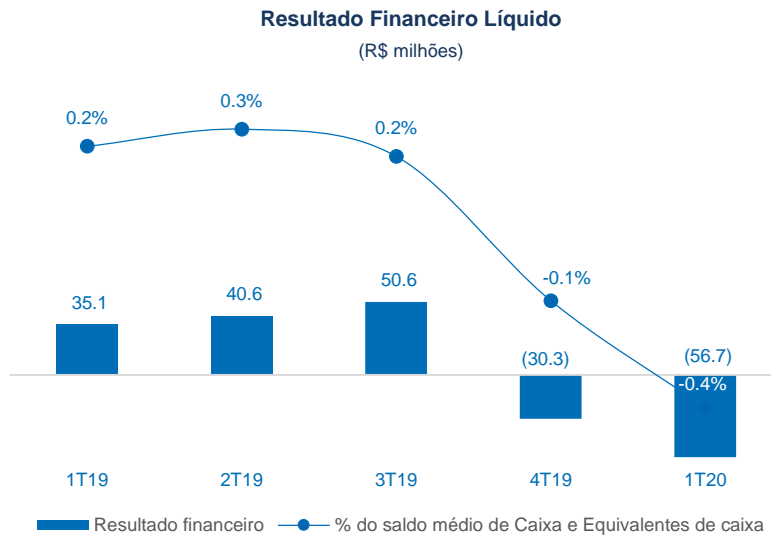
13. DEPRECIACÃO E AMORTIZAÇÃO

Depreciação e Amortização
(R\$ milhões)



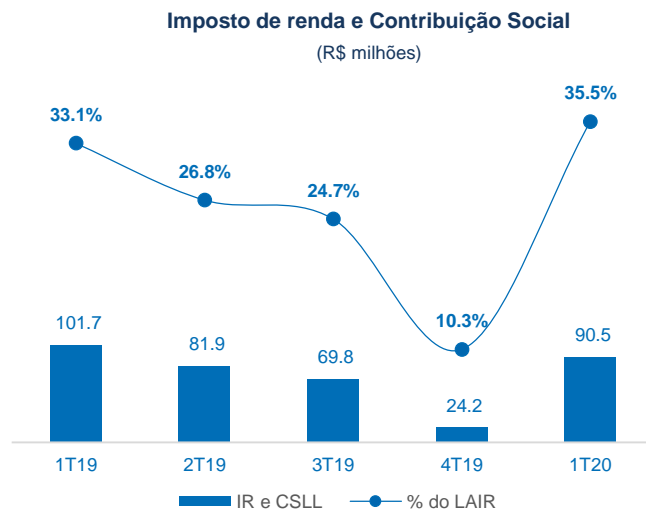
Considerando o IFRS 16, o gastos com depreciação e amortização totalizaram R\$156,0 milhões no 1T20, equivalente a 0,5% do saldo médio dos ativos patrimoniais respectivos. Tal indicador foi influenciado pela amortização da mais-valia das empresas adquiridas (R\$96,2 milhões) e pela depreciação e amortização proveniente das empresas adquiridas (R\$20,7 milhões).

14. RESULTADO FINANCEIRO



O resultado financeiro líquido no 1T20 totalizou uma despesa de R\$56,7 milhões, influenciado pelo: (i) reconhecimento pro-rata dos juros provisionados referente às debêntures emitidas no montante de R\$21,9 milhões; (ii) pelo reconhecimento dos juros de arrendamento de R\$20,8 milhões; (iii) pelo resultado financeiro negativo proveniente das empresas adquiridas em R\$4,9 milhões; e (iv) pelo reconhecimento dos juros, multas e correção relacionados ao ressarcimento ao SUS no valor de R\$27,1 milhões.

15. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

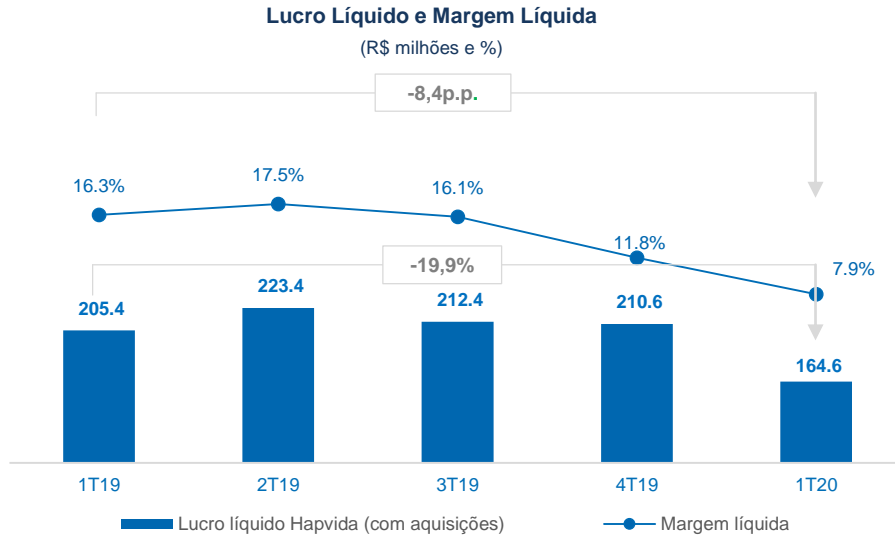


A alíquota efetiva foi de 35,5% no 1T20, próxima à alíquota nominal (34%) baseada na legislação vigente, principalmente pela ausência neste trimestre de eventos que sensibilizaram a apuração em períodos anteriores e que não se repetiram, como: constituição de crédito fiscal pela incorporação de entidade adquirida (1T19), despesas com emissão de debêntures (3T19) e declaração de juros sobre capital próprio (2T19 e 4T19).

O IFRS 16 não muda a base tributável efetiva, e o descasamento entre o imposto de renda caixa e o acumulado é registrado no balanço patrimonial como um ativo diferido, valor esse de R\$2,1 milhões reconhecido neste trimestre.

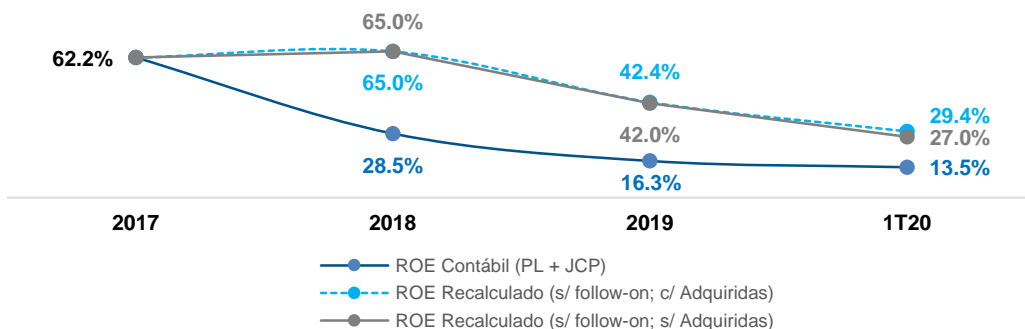
16. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido Hapvida (com aquisições) do 1T20 totalizou R\$164,6 milhões apresentando uma redução de 19,9% na comparação com o 1T19, com decréscimo de 8,4 p.p. na margem líquida, impactado principalmente por maiores despesas financeiras e maiores provisões para ressarcimento ao SUS, além itens não-caixa, como o aumento na depreciação e amortização que saiu de R\$28,5 milhões no 1T19 para R\$156,0 milhões, que inclui a amortização da mais-valia de empresas adquiridas de R\$96,2 milhões.



17. ROE

O ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio) recalculado dos últimos 12 meses foi de 29,4% ao fim do 1T20, 13,0 p.p. abaixo dos 42,4% em 2019, principalmente pela consolidação integral do patrimônio das empresas adquiridas ao fim de 2019 e consolidação parcial dos resultados (somente 2 meses do Grupo São Francisco e 1 mês do Grupo América) mais o 1T20, além da entrada da nova adquirida, a RN Saúde no 1T20. O ROE recalculado do 1T20 exclui o montante de R\$ 2,6 bilhões da oferta subsequente de ações (follow-on) o qual ainda não havia sido investido até o término desse trimestre.



Valores em R\$ milhões

Item	2017	2018	2019	1T20
Lucro líquido (a) com IFRS	650,6	788,3	851,8	811,0
Patrimônio líquido (inclui JCP)	1.308,3	3.790,4	7.481,9	7.646,5
Patrimônio líquido médio (b) ¹	1.045,8	2.770,7	5.228,4	5.999,7
ROE (Últimos Doze Meses) (c) = (a)/(b)	62,2%	28,5%	16,3%	13,5%
Patrimônio líquido excluindo emissões de equity (Follow on)	1.308,3	1.075,9	4.671,9	4.836,4
Patrimônio líquido médio excluindo emissões de equity (Follow on) (d)	1.045,8	1.212,9	2.009,3	2.761,4
ROE (Últimos Doze Meses) Recalculado (e) = (a)/(d)	62,2%	65,0%	42,4%	29,4%

¹2017, 2018 e 2019 = Patrimônio líquido médio dos 5 trimestres anteriores.

18. FLUXO DE CAIXA LIVRE E CAPEX

O fluxo de caixa livre ex-aquisições foi de R\$ 180,1 milhões no 1T20, aumento de 13,2% versus o 1T19, impactado positivamente por maiores montantes de depreciação e amortização decorrentes da amortização da mais-valia das empresas adquiridas (R\$96,2 milhões) e pela depreciação e amortização proveniente das empresas adquiridas (R\$20,7 milhões), compensando o impacto negativo da variação do capital de giro que foi sensibilizada pela maior variação da provisão de ressarcimento ao SUS. O fluxo de caixa livre incluindo aquisições foi de R\$133,4 milhões no 1T20 em razão do pagamento da aquisição da RN Saúde. O Capex decorrente de adições ao imobilizado e intangível totalizou R\$74,3 milhões no 1T20 em função, principalmente, de investimentos na rede própria, incluindo o novo Hospital Celina Guimarães localizado no Rio Grande do Norte e mais 5 clínicas, 1 hospital, 1 unidade laboratorial e 1 pronto atendimento.

Valores em R\$ milhões

Item	1T20	1T19	1T20 x 1T19
EBIT	311,8	272,0	14,6%
Alíquota efetiva de imposto de renda	35,5%	33,1%	2,4 p.p
NOPAT	201,1	182,0	10,5%
(+) Depreciação e amortização	156,0	28,4	449,3%
(+/-) Variação do capital de giro ¹	(102,7)	24,8	-514,1%
(-) CAPEX caixa	(74,3)	(76,1)	-2,4%
Fluxo de caixa livre (ex-aquisições)	180,1	159,1	13,2%
(-) Aquisições de empresas	(46,7)	-	n/a
Fluxo de caixa livre	133,4	159,1	-16,1%

⁽¹⁾ Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos a fornecedores e (ii) passivo circulante: empréstimos, fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

19. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

Item	1T20 IFRS16	1T19 IFRS16	AV 1T20 IFRS	1T20 x 1T19 IFRS16	1T20 S/ IFRS16	1T19 S/ IFRS16	1T20 x 1T19 S/ IFRS16
Receita de contraprestações brutas	2.111,9	1.309,6	101,6%	61,3%	2.111,9	1.309,6	61,3%
Receita com outras atividades	76,4	5,8	3,7%	1216,2%	76,4	5,8	1216,2%
Deduções	(109,6)	(58,4)	-5,3%	87,7%	(109,6)	(58,4)	87,7%
Receita líquida	2.078,8	1.257,0	100,0%	65,4%	2.078,8	1.257,0	65,4%
Custo médico-hospitalar e outros	(1.160,7)	(694,8)	55,8%	67,0%	(1.192,3)	(716,1)	66,5%
Aluguel com partes relacionadas	-	-	0,0%	-	(14,2)	(13,2)	7,7%
Depreciação e Amortização	(33,2)	(19,4)	1,6%	70,9%	(16,4)	(9,7)	68,1%
Varição da PEONA	(10,1)	(2,7)	0,5%	269,3%	(10,1)	(2,7)	269,3%
Varição da provisão de ressarcimento ao SUS	(75,7)	(9,4)	3,6%	701,3%	(75,7)	(9,4)	701,3%
Custo total	(1.279,6)	(726,4)	61,6%	76,2%	(1.294,4)	(738,0)	75,4%
Lucro bruto	799,2	530,6	38,4%	50,6%	784,4	519,0	51,1%
Margem bruta	38,4%	42,2%	-	-3,8p.p.	37,7%	41,3%	-3,6p.p.
Despesas de vendas	(154,6)	(118,7)	7,4%	30,2%	(154,6)	(118,7)	30,2%
Despesas administrativas	(333,4)	(139,3)	16,0%	139,4%	(333,1)	(139,4)	139,0%
Pessoal	(84,1)	(52,2)	4,0%	61,2%	(84,1)	(52,2)	61,2%
Serviços de terceiros	(60,8)	(20,7)	2,9%	194,5%	(60,8)	(20,7)	194,5%
Localização e funcionamento	(29,5)	(24,1)	1,4%	22,3%	(32,1)	(25,9)	24,0%
Tributos	(3,3)	(11,3)	0,2%	-70,6%	(3,3)	(11,3)	-70,6%
Depreciação e Amortização	(122,8)	(9,0)	5,9%	1260,7%	(119,9)	(7,4)	1529,9%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(21,3)	(19,1)	1,0%	11,6%	(21,3)	(19,1)	11,6%
Despesas diversas	(11,6)	(2,9)	0,6%	298,6%	(11,6)	(2,9)	298,3%
Outras despesas/receitas operacionais	0,6	(0,6)	0,0%	-200,7%	0,6	(0,6)	-200,7%
Despesas totais	(487,4)	(258,6)	23,4%	88,5%	(487,1)	(258,6)	88,3%
Lucro operacional	311,8	272,0	15,0%	14,6%	297,3	260,3	14,2%
Receitas financeiras	49,6	60,3	-2,4%	-17,8%	49,6	60,3	-17,8%
Despesas financeiras	(106,2)	(25,2)	5,1%	321,6%	(85,4)	(8,0)	967,9%
Resultado financeiro	(56,7)	35,1	-2,7%	-261,6%	(35,9)	52,3	-168,6%
Lucro antes de IR e CSLL	255,1	307,1	12,3%	-16,9%	261,4	312,6	-16,4%
IR e CSLL corrente	(133,3)	(103,0)	6,4%	29,3%	(133,3)	(103,0)	29,3%
IR e CSLL diferido	42,7	1,3	-2,1%	3126,7%	40,6	(0,5)	-7519,2%
IR e CSLL	(90,5)	(101,7)	4,4%	-11,0%	(92,7)	(103,6)	-10,5%
Lucro líquido	164,6	205,4	7,9%	-19,9%	168,7	209,0	-19,3%
Margem líquida	7,9%	16,3%	-	-8,4p.p.	8,1%	16,6%	-8,5p.p.

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

20. BALANÇO PATRIMONIAL

Item	1T20 IFRS16	1T19 IFRS16	1T20 x 1T19 IFRS16	1T20 S/ IFRS16	1T19 S/ IFRS16	1T20 x 1T19 S/ IFRS16
Ativo	12.798,0	5.978,8	114,1%	11.874,9	5.175,5	-56,4%
Ativo circulante	2.754,2	1.227,3	124,4%	2.754,2	1.227,3	-55,4%
Caixa e equivalentes de caixa	498,0	143,0	248,1%	498,0	143,0	-71,3%
Aplicações financeiras de curto prazo	1.391,0	639,8	117,4%	1.391,0	639,8	-54,0%
Contas a receber de clientes	358,8	167,6	114,1%	358,8	167,6	-53,3%
Outros ativos	350,9	154,9	126,5%	350,9	154,9	-55,8%
Instrumentos financeiros derivativos	3,6	-	0%	3,6	-	-100,0%
Despesa de comercialização diferida	152,1	121,9	24,7%	152,1	121,9	-19,8%
Ativo não circulante	10.043,8	4.751,4	111,4%	9.120,6	3.948,2	-56,7%
Aplicações financeiras de longo prazo	1.917,0	2.981,2	-35,7%	1.917,0	2.981,2	55,5%
Impostos diferidos	332,2	127,3	160,9%	321,2	125,5	-60,9%
Depósitos judiciais	203,3	101,2	100,8%	203,3	101,2	-50,2%
Despesa de comercialização diferida	135,8	102,1	33,1%	135,8	102,1	-24,8%
Instrumentos financeiros derivativos	8,8	-	-	8,8	-	-100,0%
Outros ativos	49,5	41,8	18,4%	49,5	41,8	-15,5%
Imobilizado	2.107,2	1.256,9	67,7%	1.195,0	455,5	-61,9%
Intangível	5.290,1	140,9	3653,8%	5.290,1	140,9	-97,3%
Item	1T20 IFRS16	1T19 IFRS16	1T20 x 1T19 IFRS16	1T20 S/ IFRS16	1T19 S/ IFRS16	1T20 x 1T19 S/ IFRS16
Passivo e patrimônio líquido	12.798,0	5.978,8	114,1%	11.874,9	5.175,5	129,4%
Passivo circulante	1.931,2	1.088,8	77,4%	1.894,7	1.060,1	78,7%
Empréstimos e Financiamentos	42,2	-	0%	42,2	-	-
Fornecedores	112,5	62,5	80,0%	112,5	62,5	80,0%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	990,8	414,3	139,1%	990,8	414,3	139,1%
Débitos de operações de assistência à saúde	5,7	62,7	-90,9%	5,7	62,7	-90,9%
Obrigações sociais	189,4	110,3	71,7%	189,4	110,3	71,7%
Tributos e contribuições a recolher	119,3	63,4	88,3%	119,3	63,4	88,3%
Imposto de renda e contribuição social	111,6	90,2	23,8%	111,6	90,2	23,8%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	220,0	184,5	19,2%	220,0	184,5	19,2%
Arrendamentos a pagar	36,5	28,7	26,9%	-	-	-
Outros débitos com partes relacionadas	4,2	42,7	-90,2%	4,2	42,7	-90,2%
Outras contas a pagar	98,8	29,6	233,8%	98,8	29,6	234,0%
Passivo não circulante	3.440,4	1.069,7	221,6%	2.532,4	291,6	768,5%
Empréstimos e Financiamentos	2.029,6	-	0%	2.029,6	-	-
Tributos e contribuições a recolher	24,1	12,0	101,7%	24,1	12,0	101,7%
Arrendamentos a pagar	908,0	778,1	16,7%	-	-	-
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	389,0	272,3	42,8%	389,0	272,3	42,8%
Outras contas a pagar	89,6	7,3	1127,0%	89,6	7,3	1127,0%
Patrimônio líquido	7.426,4	3.820,2	94,4%	7.447,8	3.823,9	94,8%
Capital social	5.650,5	2.810,2	101,1%	5.650,5	2.810,2	101,1%
Reservas	1.773,5	997,5	77,8%	1.794,9	1.013,7	77,1%
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	7.424,0	3.807,7	95,0%	7.445,4	-	-
Participação de não controladores	2,4	12,6	-80,8%	2,4	0,0	-

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.

21. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Item	1T20 IFRS16	1T19 IFRS16	1T20 x 1T19 IFRS16	1T20 S/ IFRS16	1T19 S/ IFRS16	1T20 x 1T19 S/ IFRS16
Lucro líquido	164,6	205,4	-19,9%	168,7	209,0	-19,3%
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	338,5	155,0	118,4%	300,1	128,3	133,9%
Depreciação e amortização	135,0	17,1	690,3%	135,0	17,1	690,3%
Depreciação de direitos de uso	21,0	11,4	84,7%	-	-	-
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	10,2	8,6	18,5%	10,2	8,6	18,5%
Provisão para perdas sobre créditos	56,0	36,4	53,6%	56,0	36,4	53,6%
Baixa de ativo imobilizado	1,8	0,2	1126,7%	1,8	0,2	1126,7%
Baixa do intangível	1,3	1,2	14,1%	1,3	1,2	14,1%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	3,6	12,1	-70,0%	3,6	12,1	-70,0%
Rendimento de aplicação financeira	(24,4)	(50,8)	-52,1%	(24,4)	(50,8)	-52,1%
Ganho com instrumentos financeiros derivativos	(15,1)	-	-	(15,1)	-	-
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	20,8	17,2	21,0%	-	-	-
Juros e encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	23,6	-	-	23,6	-	-
Variação cambial	14,0	-	-	14,0	-	-
Imposto e contribuição social	133,3	103,0	29,3%	133,3	103,0	29,3%
Impostos diferidos	(42,7)	(1,3)	3126,7%	(39,4)	0,5	-7294,0%
(Aumento) diminuição das contas do ativo	(175,3)	(81,7)	114,6%	(175,3)	(81,7)	114,6%
Contas a receber	(109,9)	(51,3)	114,4%	(109,9)	(51,3)	114,4%
Estoques	(12,8)	1,4	-993,3%	(12,8)	1,4	-993,3%
Impostos a recuperar	(4,6)	(3,3)	40,1%	(4,6)	(3,3)	40,1%
Depósitos judiciais	(18,9)	(7,6)	148,5%	(18,9)	(7,6)	148,5%
Outros ativos	(13,8)	(22,3)	-38,1%	(13,8)	(22,3)	-38,1%
Despesa de comercialização diferida	(15,2)	1,4	-1197,0%	(15,2)	1,4	-1197,0%
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	19,4	(48,7)	-139,9%	19,4	(48,7)	-139,9%
Provisões técnicas de operações de assistência a saúde	100,4	(2,4)	-4276,6%	100,4	(2,4)	-4276,6%
Débitos de operações de assistência a saúde	(3,1)	(2,5)	22,4%	(3,1)	(2,5)	22,4%
Obrigações sociais	15,9	(2,6)	-705,4%	15,9	(2,6)	-705,4%
Fornecedores	17,5	1,1	1452,4%	17,5	1,1	1452,4%
Tributos e contribuições a recolher	(36,6)	7,5	-589,8%	(36,6)	7,5	-589,8%
Outras contas a pagar	8,9	(3,0)	-392,6%	8,9	(3,0)	-392,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(83,6)	(46,7)	78,9%	(83,6)	(46,7)	78,9%
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	347,2	230,0	51,0%	312,9	206,9	51,2%
Fluxo de caixa das atividades de investimento	33,9	(258,3)	-113,1%	33,9	(258,3)	-113,1%
Pagamentos a partes relacionadas	4,7	0,0	94020,0%	4,7	0,0	94020,0%
Aquisição de imobilizado	(41,0)	(51,8)	-20,9%	(41,0)	(51,8)	-20,9%
Aquisição de intangíveis	(33,3)	(24,3)	36,9%	(33,3)	(24,3)	36,9%
Aquisição/venda de investimentos	(41,5)	-	-	(41,5)	-	-
Resgates de aplicações financeiras	145,0	(182,2)	-179,6%	145,0	(182,2)	-179,6%
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(107,3)	(14,1)	663,2%	(73,1)	9,0	-911,7%
Captação de empréstimo	(77,8)	-	-	(77,8)	-	-
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	4,7	-	-	4,7	-	-
Pagamento de principal - Arrendamento Mercantil	(34,3)	(23,1)	48,6%	-	-	-
Participação de sócios não controladores	(0,0)	9,0	-100,1%	(0,0)	9,0	-100,1%
Variação do caixa e equivalentes de caixa	273,7	(42,4)	-744,9%	273,7	(42,4)	-744,9%
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	224,2	185,5	20,9%	224,2	185,5	20,9%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	498,0	143,0	248,1%	498,0	143,0	248,1%

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes.